



IDOSO

//NOTÍCIAS DA IMPRENSA

Plano de saúde não pode dobrar valor da mensalidade de idoso

Com o Estatuto do Idoso, a elevação dos valores ao consumidor que atingir os 60 anos é proibida, mas empresas criam artifícios para burlar determinação.

Fonte: Terra – 06/02/2015

Quando completou 60 anos de idade, a dona de casa Maria Helena Ribeiro teve uma surpresa ao receber a conta do plano de saúde. O valor tinha mais que duplicado. Sem condições de arcar com o novo valor, tentou outros planos, mas os preços eram semelhantes. Apelou para uma empresa menos conhecida no mercado e com serviços mais restritos para continuar pagando um valor parecido com o que tinha. “Foi um absurdo. Pagava cerca de R\$ 500 e depois que fiz 60 anos passou para mais de R\$ 1 mil. Não tinha como pagar”, lamentou.

O caso de Maria Helena é um exemplo clássico que ocorre com muitos idosos com planos de saúde no país. O aumento está de acordo com a lei dos planos de saúde, mas é visto como abusivo pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC). Ocorre justamente em um momento em que a pessoa se aposenta ou está perto do benefício e, naturalmente, crescem as despesas com exames, consultas e remédios.

Segundo a advogada Renata Vilhena, especializada em direito da saúde, desde 2004, quando entrou em vigor o Estatuto do Idoso, a elevação dos valores ao consumidor que atingir os 60 anos é proibida. Essa norma chegou a ser contestada pelas empresas que entendem que o veto só se aplica a planos iniciados após 2004. Essa contestação foi derrubada pela Justiça.

Aumento 1 ano antes

Para burlar essa determinação, parte das empresas executa o aumento aos 59 anos de idade. Essa saída é alvo constante da Justiça. Renata afirma que o usuário que entra na Justiça normalmente consegue vencer a disputa, cancelando o reajuste. “Alguns juízes, no entanto, determinam um aumento de no máximo 30% dos valores. Mas somente entrando na Justiça se consegue mudar, as empresas não reduzem os valores com negociações ou ações administrativas”, explica.

Quem pagou os valores exorbitantes praticados pelas empresas também podem entrar na Justiça. “É possível rever os valores dos últimos 10 anos e as empresas normalmente são obrigadas a devolver o que já foi pago a mais”, aponta a especialista.



Prezado(a),
para preservar as informações contidas no periódico,
é necessário estar logado na intranet para carregar os links.

ÍNDICE

IDOSO

Notícias da Imprensa	fl.01
Notícias do Judiciário	fl.04
Notícias do Legislativo	fl.04

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Notícias da Imprensa	fl.05
Notícias do Judiciário	fl.09
Notícias do Legislativo	fl.10
Institucional	fl.11

EXPEDIENTE

Centro de Apoio Operacional das
Promotorias de Justiça de Proteção
ao Idoso e à Pessoa com Deficiência

Av. Marechal Câmara, 370 - 6º andar
Centro - CEP 20020-080
Telefones: 2215-6326 | 2215-6112
E-mail: caoidosopdef@mprj.mp.br

Coordenador
Luiz Cláudio Carvalho de Almeida

Subcoordenador
Rafael Luiz Lemos de Sousa

Servidores
Alexandre Cavassoni Rosa
Thaiza Marques de Miranda e Silva
Rodrigo Firmino da Silva
Rosemary Rodrigues Cruz

Estagiários
Bernardo Fitipaldi Mothé
Kaio Sobrinho da Silva

...

Projeto gráfico
STIC - Gerência de Portal
e Programação Visual



Estudos buscam soluções para melhorar a vida na terceira idade

Parceria entre o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia e o Centro de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento monitora idosos e cuidadores.

Fonte: Globo.com – 20/02/2015



Alguns movimentos ficam mais difíceis de serem realizados na terceira idade (Foto: Globo)

Nada como viver bem também na terceira idade, não é? Regina Lima tem 85 anos e uma ajudante que cozinha e limpa a casa três vezes por semana. Nos outros dias, ela executa sozinha tarefas domésticas como arrumar a cama e fazer café. A aposentada está participando de uma pesquisa para ajudar a trazer melhorias para a vida dos idosos. Para isso, a pesquisadora Carla Patrícia Guimarães, do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INT), em parceria com o Centro de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (Cepe), no Rio de Janeiro, vai monitorar todos os movimentos que Regina realiza no dia a dia. A pesquisadora escaneou seu corpo e criou uma Regina virtual. A réplica vai fazer todos os movimentos que forem captados pelos sensores.

– Temos um modelo funcional, com posturas que simulam as posturas que executamos, capturando, pegando um objeto embaixo, em cima, manipulando objetos como panelas, pirex... – explica a pesquisadora.

Ações comuns nem sempre são fáceis para quem é idoso. Regina conta que foi mudando a arrumação da casa de acordo com o avanço da idade. O objetivo da pesquisa é deixar as informações em uma plataforma digital, acessível para arquitetos e designers quando forem construir uma casa.

Cepe montou uma casa comum, para mostrar que mudanças simples podem melhorar a vida do idoso e, principalmente, diminuir a chance de acidentes. Retirar tapetes e fios do caminho ajudam a evitar quedas, por exemplo. O objetivo dos pesquisadores é também treinar os cuidadores de idosos, que também estão sendo monitorados. Os aparelhos que fazem o monitoramento registram informações que ajudam a melhorar a maneira como eles lidam com pessoas mais velhas, já que às vezes os profissionais pegam muito peso. Para eles, o Cepe oferece 160 horas de aulas teóricas e práticas, tudo de graça. Os professores são profissionais de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psiquiatria e Nutrição. Depois que a pesquisa sobre os cuidadores estiver completa, as informações também estarão disponíveis na plataforma digital.

– Depois que comecei o curso, me abriu os olhos. Não sabia pegar o idoso direito, não sabia que cuidado a gente tem que ter com a gente. Você também vai ficar idoso – conta a cuidadora Elisabeth Silva.

Para ter acesso ao vídeo, clique [aqui](#).

Japão desenvolve robô capaz de erguer idosos de cadeira de rodas

‘Robear’ pode transferir pacientes para camas ou banheiras. Máquina foi desenvolvida para trabalhar com idosos.

Fonte: G1 Ciência e Saúde – 24/02/2015



Um instituto japonês desenvolveu o robô ‘Robear’, que tem força suficiente para erguer e transferir uma pessoa frágil, que não consegue se locomover, de uma cadeira de rodas para uma cama ou uma banheira. (Foto: Jiji Press / AFP Photo)

Um instituto japonês desenvolveu o robô ‘Robear’, que tem força suficiente para erguer e transferir uma pessoa frágil, que não consegue se locomover, de uma cadeira de rodas para uma cama ou uma banheira.

A máquina de olhos grandes tem características de um urso polar, mas é delicada com seus pacientes.

‘Robear’ foi desenvolvido para facilitar a transferência de idosos. Estudos mostram que a taxa de natalidade baixa e a crescente expectativa de vida no país significam que a população de idosos está crescendo no Japão.



A máquina é delicada com seus pacientes. (Foto: Jiji Press / AFP Photo)

Cinco direitos que todo idoso deveria saber

O Estatuto do Idoso prevê benefícios para as pessoas que tem a partir de 60 anos como atendimento preferencial, descontos e qualidade no sistema de assistência.

Fonte: Terra – Direitos do Consumidor – 24/02/2015



As entidades de atendimento ao idoso devem estar inscritas na Vigilância Sanitária e no Conselho da Pessoa idosa - Foto: Dollar Photo Club

O Código de Defesa do Consumidor prevê proteção adicional nas relações de consumo para os brasileiros com idade a partir de 60 anos. Com a entrada em vigor do Estatuto do Idoso, em 2003, essas pessoas receberam atenção especial, com a inclusão de mais benefícios. Apesar de a legislação ter mais de uma década, muita gente desconhece pontos importantes da lei, que podem facilitar suas vidas. Veja a seguir cinco direitos que todo idoso deve saber, a partir das orientações do Procon de São Paulo e do desembargador do Tribunal de Justiça paulista, Rizzato Nunes.

Prioridade em atendimento

O Estatuto do Idoso garante a prioridade do idoso ao atendimento preferencial numa série de serviços públicos e privados. Esse direito, que deveria ser básico, no entanto, tem dificuldade de ser cumprido até mesmo pelo governos. É comum ainda ver os idosos passarem a noite na frente de postos de saúde, hospitais ou da previdência social. A falta de fiscalização e de bom senso da população, em entender as filas e assentos preferenciais, são outros obstáculos a serem superados para que o benefício se torne uma realidade em todo país.

Descontos em ingressos

O idoso tem direito a 50% de desconto nos ingressos em eventos esportivos, culturais, artísticos e de lazer. A lei não especifica tipos de assentos ou preferência de localização. Em vista disso, o consumidor com mais de 60 anos pode escolher o lugar que deseja e pagar metade do preço, independentemente de sua localização. Para obter o desconto, basta apresentar um documento que comprove a idade. Essa comprovação deve ocorrer no local do evento, jamais no local de vendas. Obrigar a prova na venda é abusivo e pune o idoso, tendo que se deslocar até o local com antecedência ou impedindo a compra por familiares ou amigos.

Transporte

O idoso, com idade igual ou superior a 65 anos, pode viajar de graça em ônibus urbanos municipais. As empresas devem reservar 10% dos assentos para idosos. No transporte intermunicipal, está previsto duas vagas gratuitas por veículo para idosos com renda até dois salários-mínimos. Quando essas vagas forem adquiridas, as empresas precisam vender as passagens para os idosos com 50% de desconto.

Assistência ao idoso

As entidades de atendimento ao idoso devem estar inscritas na Vigilância Sanitária e no Conselho da Pessoa idosa. O Estatuto do Idoso indica uma série de itens que as entidades precisam respeitar, como a criação de espaço para o recebimento de visitas e a obrigação de fornecer atividades

educacionais, esportivas, culturais e de lazer.

Imposto de Renda

Em agosto de 2008, foi incluído entre os direitos do idoso, a prioridade no recebimento da restituição do Imposto de Renda. Normalmente, as pessoas com idade acima de 60 anos recebem no primeiro lote.

‘Quería tirá-las da sujeira’, diz irmã de acumuladoras em Ribeirão Preto, SP

Idosas viviam em casa que acumulava lixo há mais de 30 anos, diz polícia. Segundo parentes, transtorno psicológico é comum na família das irmãs.

Fonte: G1 Ribeirão e Franca – 26/02/2015



Idosa discute com delegado para sair de imóvel com lixo acumulado em Ribeirão Preto (Foto: Paulo Souza/EPTV)

A família das duas irmãs retiradas de casa por acumular lixo há mais de 30 anos foi intimada a comparecer à Delegacia do Idoso, em Ribeirão Preto (SP), nesta quinta-feira (26), para ficar ciente da situação das idosas e se responsabilizar por elas. A condição de Brasília Sueli Guaitilli, de 60 anos, e Marlene Tereza Guaitilli, de 64 anos, foi denunciada por uma irmã delas, preocupada com a situação em que se encontravam. “Procurei ajuda para ver se tiravam elas da sujeira, é muito triste ver tudo isso”, disse Cleusa Guaitil do Nascimento. Segunda ela, há outros casos do transtorno compulsivo na família.

As irmãs estão internadas no Hospital Santa Tereza desde quarta-feira (25), onde passam por acompanhamento psicológico, após terem sido retiradas da casa onde moravam, na Vila Tibério, na segunda-feira (23). Inicialmente, elas foram levadas à Unidade de Pronto-Atendimento (UPA). Funcionários da Secretaria de Saúde já recolheram pelo menos 11 caminhões cheios de lixo do imóvel.

Segundo o delegado Luiz Geraldo Dias, responsável pelo caso, a irmã Cleusa, que também é vizinha das acumuladoras, será responsável pelas idosas. No meio do lixo, funcionários do Controle de Vetores encontraram R\$ 1,8 mil, que serão usados para o pagamento de contas atrasadas, também achadas na casa. “Tem conta de água, luz, telefone, que nem usavam mas tinha conta para pagar, e de lojas. Elas compravam em tudo quanto é loja de Ribeirão e estava lá para pagar”, afirmou a irmã.

Desespero

A situação das idosas preocupava os familiares, que não conseguiam tirar as irmãs da casa. “Elas não atendiam a gente, diziam que sabiam o que estavam fazendo, ficamos pelejando, até que tivemos resultado”, comentou o primo Luiz Guaitili. Os parentes fizeram uma denúncia ao Ministério Público, que com a Polícia Civil tiraram as mulheres da residência à força. “Agora só quero que saiam logo do hospital”, disse

Cleusa.

Segundo os parentes, o transtorno psicológico por que passam as idosas é hereditário e há outros casos na família. “Os próprios filhos já declararam herança de pais para filhos, dois irmãos tratados aqui em Ribeirão, com herança dessa síndrome”, afirmou o delegado que acompanha o caso.

Pelo menos 11 caminhões cheios de lixo foram retirados do imóvel e o trabalho deve continuar até a próxima semana. No local também foram encontrados produtos novos, em caixas fechadas, que nunca foram usados pelas idosas. “Tinha muita coisa nova, embalada”, disse o agente César Pellicani.

A relação do material encontrado em boas condições está sendo feita por funcionários da Prefeitura e os produtos serão entregues aos familiares. Segundo a administração municipal, a equipe de trabalho conta com dez profissionais da Secretaria de Infraestrutura e 25 profissionais da Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde, da Secretaria de Saúde.

Resgate

A partir da denúncia do MP, a polícia constatou que as mulheres acumulavam lixo e materiais recicláveis no local há pelo menos 30 anos. Membros da Secretaria de Saúde e assistentes sociais também acompanharam a operação.

Houve resistência por parte das duas mulheres para sair do imóvel: uma delas foi tirada a força do local pelos policiais, enquanto a outra precisou ser imobilizada por uma equipe do Samu.

Vizinhos relataram que as mulheres têm hábitos noturnos, e saem pelas ruas do bairro durante a madrugada em busca de lixo e comida. O acúmulo de objetos na casa, além da situação insalubre para as idosas, também atraía ratos, escorpiões e baratas.

Para ter acesso ao vídeo, clique [aqui](#).

//NOTÍCIAS DO JUDICIÁRIO

TJ-RJ inaugura nova vara da infância e juventude na capital

Fonte: Consultor Jurídico – 29/01/2015

A segunda Vara da Infância, da Juventude e do Idoso do Rio de Janeiro foi inaugurada nesta quarta-feira (28/1). O juízo vai funcionar na Praça Onze, 403, 3º andar, no centro da capital fluminense. Por enquanto, o juiz Pedro Henrique Alves, titular da 1ª Vara, também vai responder pela nova unidade — não há previsão de quando um novo juiz será designado para assumir o comando. Durante a inauguração, a presidente do Tribunal de Justiça o RJ, desembargadora Leila Mariano, sinalizou que pode ser criada, no futuro, uma vara exclusiva para o idoso. Em sua avaliação, há demanda reprimida nesses tipos de ações.

Forçar empréstimo a cliente idosa, surda e analfabeta gera dever de indenizar

Fonte: Consultor Jurídico – Jomar Martins - 01/02/2015

Bancos que se aproveitam da ignorância do cliente para conseguir vender empréstimo consignado violam o Código de Defesa do Consumidor. Se a pessoa tiver idade avançada, também descumprem normas do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003). A combinação desses fundamentos fez a 23ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça

do Rio Grande do Sul condenar uma instituição financeira a pagar indenização de R\$ 7,2 mil, por “abuso de hipervulnerabilidade”.

O caso envolve uma mulher com mais de 80 anos, analfabeta e surda que contratou três empréstimos consignados (com desconto diretamente na folha de pagamento). Um dos contratos era assinado pela sobrinha dela, sem nenhuma procuração. A autora então procurou a Justiça e afirmou que o banco deixou de adotar as formalidades essenciais na contratação, gerando vício na manifestação de vontade e, assim, a nulidade de todo o ato jurídico.

O pedido havia sido negado em primeira instância, mas a relatora do recurso, desembargadora Ana Paula Dalbosco, avaliou que havia irregularidades na forma de concessão do crédito. Ela afirmou que as facilidades em obter esse tipo de empréstimo “redundam em verdadeiras armadilhas”, e idosos têm dificuldade de enfrentar as “agressivas e sofisticadas técnicas de cooptação de clientela”.

Apesar de reconhecer a possibilidade de que uma pessoa analfabeta faça negócios, a relatora disse que a cliente “por ciência própria não teria como tomar conhecimento das cláusulas contratuais”. “E, da surdez, decorre a certeza de que sequer poderia o banco recorrido validamente argumentar que alguém teria lido para ela o que no contrato constava, pois o que fosse lido não seria ouvido”, escreveu.

Como a sobrinha da autora assinou um dos contratos sem ter poder para isso, a desembargadora disse que a idosa não tem nenhuma obrigação de pagar o valor. O voto foi seguido por unanimidade, e o colegiado determinou que o banco devolva todas as parcelas descontadas no contracheque da aposentada, devidamente corrigidas.

//NOTÍCIAS DO LEGISLATIVO

Rodoviárias terão assentos para pessoas com deficiência e idosos

Fonte: ALERJ – 05/02/2015

Os terminais rodoviários de todo o estado serão obrigados a destinar 10% de seus assentos para as pessoas com deficiência, idosos, gestantes, lactantes e pessoas com crianças de colo. É o que determina o projeto de lei 505/11, do deputado Marcus Vinicius (PTB), que a Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) aprovou em segunda discussão nesta quinta-feira (05/02).

O texto determina que todos os terminais, independente do tamanho, devem ter estes assentos. “Já existe prioridade nos bancos e em outros locais. Por que, então, não garantir prioridade nos terminais rodoviários? É uma população que cresce bastante”, explicou o deputado, lembrando ainda que esses assentos terão que ter identificação específica.

O projeto foi elogiado pelo deputado Carlos Osório (PMDB), futuro secretário de Estado de Transportes, que garantiu o empenho do governo para o cumprimento da lei. “Esta é uma medida que amplia a proteção às pessoas com deficiência, e nós vamos atuar para que ela seja respeitada em todos os municípios do estado”, garantiu. O governador Luiz Fernando Pezão tem agora 15 dias úteis para sancionar ou vetar o projeto.

Projeto prevê gratuidade a idosos em eventos esportivos mantidos com verbas públicas

Fonte: Câmara dos Deputados – 12/02/2015

Tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei (PL) 8329/15, do Senado Federal, que garante a entrada gratuita de idosos a eventos esportivos em estádios e ginásios, eventos culturais patrocinados pelo governo federal e museus mantidos com verbas públicas.

Pela proposta, que altera o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03), a pessoa com mais de 60 anos tem de mostrar documento que comprove a idade, e o acesso aos eventos citados será garantido.

Na legislação atual, idosos recebem desconto mínimo de 50% para participarem de eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, assim como o acesso preferencial aos respectivos locais. Ou seja, eventos culturais em geral, como shows, peças de teatro e exposições, que não sejam patrocinados pelo governo federal, o idoso não tem direito ao acesso gratuito.

Na opinião da autora do projeto, senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), o desconto mínimo de 50% já é interessante para os idosos, mas “ampliar isso e tornar gratuito o acesso a eventos esportivos e aos outros contemplados pela proposta vai aumentar a participação do idoso na sociedade e sua qualidade de vida vai melhorar sensivelmente”.

Tramitação

O projeto tramita em conjunto com o PL 2053/96 em regime de prioridade e está pronto para ser analisado pelo Plenário da Câmara dos Deputados

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

//NOTÍCIAS DA IMPRENSA

Obra de prédio fecha rampa de deficientes físicos em calçada do Centro

Fonte: O Globo – com a leitora Maria José de Freitas Cabral – 15/01/2015



Imagem do filme 'Colegas', cujos protagonistas têm Síndrome de Down - Reprodução da internet

RIO - Andar pelas ruas do Rio é uma tarefa cercada de obstáculos, principalmente para deficientes físicos. E na Avenida Treze de Maio, no Centro, a situação se agrava, pois uma rampa de acesso destinada a

cadeirantes foi bloqueada por andaimes da obra de um prédio. O flagrante foi feito pela leitora Maria José de Freitas Cabral, na altura do número 3, onde funciona um movimentado edifício.

— A via tem um trânsito intenso de pedestres. Sem a rampa, as pessoas idosas e deficientes precisam subir ou descer uma escadaria. Vi um senhor de cerca de 80 anos, com dificuldade de locomoção, tentando descer a escadaria. Ele acabou rolando, foi uma queda feia e perigosa — relatou.

Em nota, a Secretaria municipal de Urbanismo informou que não consta pedido de licença para o endereço. No entanto, de acordo com a prefeitura, o condomínio responsável pela obra será notificado para regularizar a construção.

‘Perdi meus braços e pernas, mas tive o ano mais feliz da vida’

Britânico vítima de infecção rara conta como tenta superar a doença e como o processo o aproximou de seus entes queridos.

Fonte: G1 – Kathleen Hawkins – BBC News – 23/01/2015



Alex diz que a doença o fez ver suas relações pessoais de forma diferente (Foto: Arquivo pessoal)

“Há dias em que eu acordo e penso, nossa, meus ombros doem, minhas extremidades estão doloridas, mas sigo em frente”, diz Alex Lewis.

Aos 34 anos de idade, o britânico, ex-proprietário de um pub, viu sua saúde ficar em estado crítico em poucas semanas. Perdeu as pernas e os braços. Perdeu também os lábios e o nariz.

Cirurgiões desde então retiraram pele de seus ombros para substituir seus lábios - deixando-o, ele brinca, parecido com um personagem de ‘Os Simpsons’ e com um nariz que escorre constantemente.

Apesar disso, Alex descreve seu último ano como o melhor de sua vida.

A atitude positiva do britânico é considerada extraordinária pelas pessoas ao seu redor. Ele diz que se sente mais feliz agora do que antes de ficar doente. Muitos acham difícil de acreditar, mas Alex afirma que tirou coisas boas do processo.

“(A doença) me fez pensar de forma diferente quanto a ser pai, parceiro, ser humano”, contou ele ao programa *Ouch*, da BBC, dedicado a temas de deficiência e diversidade.

Uma organização de caridade aberta em seu nome lhe deu ímpeto para ajudar outras pessoas. E ele pretende se casar com sua companheira.

“Tive sorte por ter minha família ao meu lado. Eu sabia que tinha um futuro adiante, porém sofria pelo fato de meus entes queridos estarem passando por isso, sofrendo ao me ver.”

Por outro lado, Alex não consegue mais fazer muitas coisas das quais gostava, como cozinhar e jogar golfe. Ele e sua companheira Lucy perderam o pub que administravam.

Infecção

Era novembro de 2013 quando Alex percebeu sangue em sua urina e manchas e machucados estranhos em sua pele.

Levado às pressas ao hospital, descobriu que tinha uma infecção estreptocócica tipo A. A infecção penetrou profundamente em seus tecidos e órgãos e provocou um envenenamento sanguíneo, ou sepsia, que pode causar falência múltipla de órgãos.



Atitude positiva do britânico é considerada extraordinária pelas pessoas ao seu redor (Foto: Arquivo pessoal)

A pele de seus braços e pernas e parte de sua face rapidamente escureceram e gangrenaram - seus membros tiveram de ser amputados. Para parentes e amigos que ficaram ao lado dele diariamente enquanto respirava com a ajuda de aparelhos, foi algo chocante.

Mas para seu filho Sam, na época com três anos, era como se o pai estivesse coberto de chocolate.

Quando Alex soube que seu braço esquerdo teria de ser amputado acima do cotovelo, resultado de uma gangrena que estava infeccionando seu sangue, ele diz que não sentiu tristeza, porque os médicos foram bastante realistas. “Era uma questão de ‘este braço está me matando’”, conta.

Na segunda semana de dezembro, mesmo após a amputação, sua vida ainda corria risco. Por isso, pouco tempo depois, Alex teve de perder também as pernas.

“Processei cada amputação individualmente”, conta. “Parte de mim pensou, ‘vamos só resolver esse processo para que eu possa sair do

hospital e voltar para casa”

Mas, no fim das contas, ele diz que não teve muito tempo para pensar.

Seu último membro, o braço direito, também estava doente, mas os médicos acharam que havia uma chance de salvá-lo. Fizeram uma operação de 17 horas e meia na véspera do Natal de 2013 para reconstruí-lo, retirando o tecido morto.

Tarefas cotidianas

Para os médicos e para Alex, era crucial fazer o possível para preservar pelo menos um dos membros.

“Todos os amputados de quatro membros que conheci ao longo dessa jornada me disseram que fariam tudo por uma mão”, diz Alex. “(Com ela) você ainda consegue fazer tarefas cotidianas, beber água, escrever.”

Mas o dano era grave demais e, certa noite, enquanto dormia, Alex se virou e acabou quebrando o braço ao meio, porque o osso estava infeccionado.

Sua companheira Lucy ficou devastada, imaginando que a vida ficaria muito mais difícil também sem esse membro. Mas Alex diz que achou o desfecho melhor do que se ele tivesse tentado por anos salvar o braço em vão.

“Acho que psicologicamente teria sido muito pior esperar muito tempo e depois perdê-lo”, raciocina.

A partir daí, o britânico teve de aprender a viver uma nova vida. Não conseguia mais se levantar sozinho, tampouco se lavar e se vestir. Precisou acostumar-se à ajuda de um cuidador diariamente. Sua prioridade passou a ser aprender a andar.

Esse aprendizado começou em um hospital de Roehampton, no sudoeste de Londres. Em apenas duas semanas, Alex surpreendeu todos ao conseguir caminhar com próteses especiais.

Ele já caminha há mais de três meses e diz que progrediu muito, mas ainda pena para se adaptar. “Subir escadas é difícil, porque (as próteses) são curtas.”

Alex agora também usa próteses de braços, na forma de ganchos, que o ajudam nas tarefas cotidianas.

Irreconhecível

O britânico diz que ainda se sente como em um mundo surreal e confessa que se estranha ao se ver no espelho: o corpo que ele conheceu durante 33 anos mudou drasticamente em um ano, e ele reconhece que foi uma perda horrível.

“É algo inquietante, mas acho incrível o que o corpo humano é capaz de superar”, afirma.

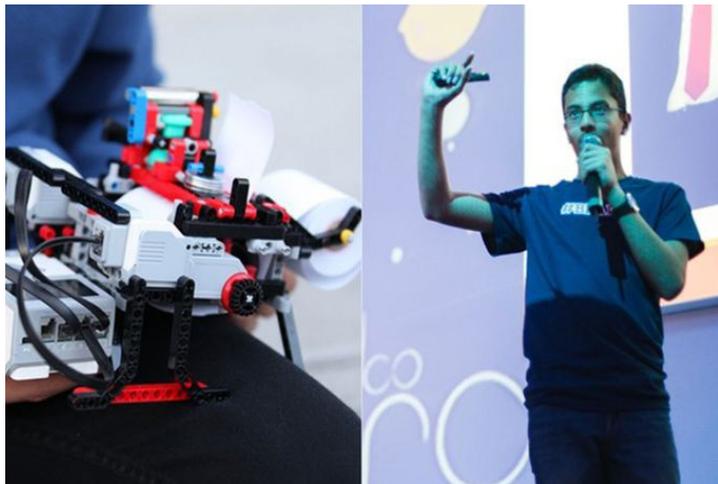
“Sempre fui tranquilo, relaxado. Essa atitude mudou, hoje tenho pressa para conquistar coisas - o que no meu caso é conseguir pegar uma xícara de café. (Mas) tenho sorte de estar vivo”, diz.

“Foi, de longe, o ano mais incrível da minha vida. É difícil explicar, mas me sinto forte, bem, saudável e feliz em casa, talvez mais do que antes. Coisas ótimas saíram dessa experiência, que me fez perceber o quão preciosa é a vida.”

Na Campus Party, indiano de 13 anos fala de impressora braile de Lego

Pecinhas furam o papel para indicar letras em braile: ‘É ideal por ser barato’. Mãe de Shubham Banerjee comanda empresa dele: ‘Não posso ser CEO’

Fonte: G1 – Helton Simões Gomes – 05/02/2015



Indiano Shubham Banerjee, 13 anos, fala sobre impressora de braile de Lego, na Campus Party (Foto: Divulgação/Willian Alves/Campus Party)

Ele gosta de lembrar que não pode beber, dirigir, votar ou ser responsabilizado por crimes. O indiano Shubham Banerjee tem 13 anos. Mas a idade não o impediu de criar uma impressora de braile, a linguagem utilizada por deficientes visuais. Em vez de componentes sofisticados, usou peças de Lego. E conta aos risos, em português, que recorreu ao famoso “paitrocínio”.

Neste ano, ele é um dos principais palestrantes da Campus Party. Subiu ao palco nesta quarta-feira (4) depois do neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis, criador do exoesqueleto. Ele, porém, está acostumado a estar entre autoridades. Durante uma visita à Casa Branca, onde foi recebido pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, conheceu o presidente da Lego, Soren Torp Laursen.

“Na verdade, foi ele quem veio me ver”, brinca o garoto. Apesar de fazer reverência às várias personalidades do mundo científico, econômico e político que conheceu depois de sua invenção, o garoto não esconde o que realmente o surpreendeu. “Oh, meu Deus, eu conheci o Will.i.am”, grita, dizendo em seguida ter sido legal ir ao “Queen Latifah Show”.

Antes de recorrer ao Lego, pecinhas das quais é fã desde os 2 anos, pesquisou na internet se havia kits de desenvolvimento para construir sua máquina. Havia, mas custava caro, coisa de US\$ 350. Recorreu às peças coloridas por um motivo nada científico. “O lego é ideal porque é barato”, diz. Elas furam o papel para indicar as letras em braile. Para ser o cérebro de sua máquina, o adolescente usou o chip Edison, criado pela Intel para ajudar empreendedores como Banerjee. Após criar o protótipo de sua impressora de braile, a Braigo (Braille + Lego), em janeiro de 2014, as portas do mundo se abriram.

Ida para o Vale do Silício

Em setembro foi convidado pela Intel para participar de sua conferência anual, a Intel Developers Forum (IDF). O presidente da companhia afirmou que ficou tão impressionado que a Intel resolveu investir na Braigo Labs. Agora, trabalha no Vale do Silício, na Califórnia (EUA). Antes disso, teve de viajar de volta à Índia para colocar os documentos em ordem, já que é menor de idade.

Além de não ter idade para muita coisa, Banerjee não gerencia o negócio que criou. Sua mãe é presidente da Braigo. “Ahn, ela é a CEO. Não posso ser CEO.” A presença da família não é novidade. Ainda que as peças de Lego fossem mais baratas, precisou do dinheiro do pai para comprá-las. “Eu achei uma palavra em português para isso. É ‘paitrocínio’”

Internauta deixa ‘bronca’ em carros estacionados em vaga de prioridade

Mensagem alerta motoristas a não usarem vagas de idosos e deficientes. CTMac diz que não tinha conhecimento das infrações e promete fiscalizar.

Fonte: G1 Amapá – internauta Teófilo dos Santos – 09/02/2015



Teófilo deixa mensagem informando que motorista está cometendo infração (Foto: Teófilo dos Santos/Arquivo Pessoal)

O desrespeito às regras de trânsito tem incomodado o internauta Teófilo dos Santos. Há 20 dias, o técnico judiciário adotou uma forma criativa de chamar a atenção dos motoristas que usam indevidamente as vagas destinadas a idosos e pessoas com deficiência, no estacionamento do Tribunal de Justiça do Amapá (Tjap), no Centro de Macapá. A cada infração constatada, o internauta deixa uma mensagem no para-brisa do veículo, lembrando ao condutor que ele está usando uma vaga de prioridade. Teófilo falou sobre a iniciativa através da plataforma colaborativa VC no G1.

O internauta contou que percebeu a situação quando começou a utilizar a vaga de prioridade do estacionamento na instituição. Ele disse que perdeu a visão do olho esquerdo há dois anos e desde então começou a usar a vaga.

“Certas pessoas não têm o costume de respeitar regras. Justamente por este motivo devemos nos unir para combater certos abusos. O direito que os idosos e deficientes têm sobre a vaga de estacionamento especial não deve ser tratado de forma diferente. Me causa grande descontentamento presenciar cenas em que motoristas ocupam indevidamente estas vagas e, por este motivo, decidi protestar”, frisou.

Teófilo conta que decidiu criar a mensagem com a “bronca”, baseado em um protesto semelhante que acompanhou em Brasília, no Distrito Federal.

O veículo que é flagrado estacionado na vaga recebe a “autuação”, que vem na forma de mensagem, dizendo: “Você estacionou em vaga destinada a deficiente físico sem a devida credencial. Caso seja deficiente, por favor, procure a CTMAC e regularize-se. Caso contrário, não se reproduza. A humanidade agradece!”, diz o aviso.

O internauta conta que em duas semanas de monitoramento, quase 30 motoristas foram flagrados usando indevidamente as vagas de idosos e deficientes. Para ele, a atitude é uma forma de conscientizar os motoristas infratores.

“Como na forma verbal é difícil, resolvi deixar estes recados. Mas não está surtindo efeito. A gente espera que os órgãos de trânsito possam intervir para tentar mudar essa situação”, pediu.

Nota da Redação: A Companhia de Trânsito de Macapá (CTMac) informou

que não tinha conhecimento sobre as infrações, mas disse que vai enviar uma equipe para monitorar o estacionamento do Tjap. Os motoristas que forem flagrados usando indevidamente o espaço serão autuados. O órgão ressalta que a população também pode realizar as denúncias pelo número 2101-1201.

Jovem com paralisia cerebral escreve livro com o pé

Fonte: Deficiente Ciente – 13/02/2015



Garota com paralisia escreve com pé esquerdo.

Hu Huiyuan, uma garota de 22 anos da província de Anhui, na China, foi diagnosticada com paralisia cerebral quando tinha poucos meses de idade, de acordo com reportagem da CNR, e só é capaz de mexer a cabeça e os pés. Mas isso não tirou sua força de vontade de viver.

Não podendo ir para a escola e incapacitada de ter todos os movimentos, ela aprendeu a ler e escrever sozinha e a fazer tarefas com o pé. Aliando tal habilidade com determinação, e não se restringindo pela condição, Huiyuan começou a escrever um livro que já tem 6 capítulos e mais de 60 mil palavras digitadas.



“Eu não sou genial nem um gênio, mas sou bastante focada. Quando se tem uma inabilidade do tipo, você aprende a ser paciente. Quando assistia televisão na minha infância, aprendia palavras novas com as legendas”, contou à estação de TV local, segundo a Fox News.

Para digitar, ela coloca um cinto preso à cadeira de rodas e à mesa do computador e tecla por volta de 20 a 30 palavras por minuto.

Hu disse que se sentiu inspirada a escrever depois de ouvir as músicas do cantor chinês Huo Zun, uma vez que as músicas despertaram sua imaginação e a beleza da juventude. O livro é escrito como um conto de fadas e fala sobre amor e sobre perseguir seus sonhos.



Ainda faltam dois capítulos para Hu Huiyuan terminar o livro, mas as outras partes – disponibilizadas online e em chinês – foram bem recebidas pela crítica.

Fonte: <http://www.ultimoblog.com.br>

Mãe relata mau atendimento ao filho deficiente em pizzaria do Rio

Fonte: Extra – Ana Carolina Pinto – 23/02/2015



Mariana e Pedro, no dia do aniversário da fotógrafa: mal atendimento a menino com paralisia infantil Foto: Arquivo Pessoal

Para fechar com chave de ouro um dia inteiro de comemorações pelo seu aniversário, no dia 16 de fevereiro, a fotógrafa Mariana Hart, 34 anos, foi com os três filhos, Leo, Pedro e Stella, e o marido à Pizza Hut do Américas Shopping, na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Uma das comidas preferidas do filho Leo, a refeição acabou com sabor amargo para a família, que lidou mais uma vez com a falta de sensibilidade dos estabelecimentos comerciais com a criança, que é deficiente. Leo, de 8 anos, teve paralisia cerebral e ficou com os movimentos do corpo comprometidos. Irmão gêmeo de Pedro, o menino nasceu prematuro e, por uma série de problemas após o parto, teve hemorragia intracraniana, infecção generalizada, entre outras complicações de saúde.

Em um post no Facebook com quase 3 mil compartilhamentos, Mariana descreveu o que chamou de mais um caso de constrangimento pelo qual a família passou. Começou com a distribuição dos pratos e da pizza aos que estavam na mesa: nas duas oportunidades, Leo foi ignorado pelo garçom.

No final da refeição, Mariana pediu ao garçom uma pizza média de sabor doce. Uma promoção do restaurante oferecia aos aniversariantes uma pizza pequena aos que estivessem com três

convidados e uma média para os que trouxessem outras quatro pessoas. Segundo a mãe, foi o momento em que o garçom teria afirmado que a família teria direito à promoção para quatro pessoas, desconsiderando a presença de Leo.

“A grande verdade é que eu nem havia pensado em pizza nenhuma de sobremesa, já que eu tinha uma torta inteira em casa prestes a ser partida. E então o funcionário disse: “Quatro pessoas, vocês tem direito a uma pizza pequena”. Oi? Como assim quatro pessoas?! Falamos que somos cinco, por que Leo não contaria?! E ele: “Ok, vou falar com o gerente e perguntar se pode ser a pizza média.” Como assim “se” pode?! Por que não poderia!? Ele se enrolava cada vez mais disfarçando seu preconceito e despreparo”, escreveu Mariana no Facebook.

Ao reclamar, a fotógrafa recebeu um pedido de desculpas da gerência. Na rede social, Mariana fez um apelo aos empresários brasileiros para que prestem atenção nos clientes. Ela confessa ainda que o desânimo é tanto que a família já faz planos para se mudar do país.

“Meu apelo aos proprietários de restaurantes, de estabelecimentos que lidam com o público é: treinem seus funcionários! Deficientes saem de casa, jantam com a família, passeiam no shopping, consomem, se divertem, têm sentimentos, desejos, preferências, são seres humanos como eu e você. Eles existem, não são invisíveis. Não tenham medo! Fingir que eles não existem não mudará nada. Eles estão por aí, por toda parte, e muitas vezes privados de lazer em família por comportamentos como estes no mundo lá fora. Por favor, não dificultem mais o que já é muito difícil. Este é o apelo de uma mãe que está exausta, desistindo de seu país, de sua cultura com valores deturpados, para ir em busca de dignidade a uma criança inocente de 8 anos de idade”.

Para a mãe, há apenas um alívio. Ela acredita que o filho não perceba as manifestações de preconceito.

— Pode parecer estranho, mas em algumas situações agradeço por Leo ter o cognitivo afetado a ponto de não compreender certas atitudes preconceituosas. Ele é tão puro, que acredito que seja incapaz de perceber tamanha estupidez humana. Acho que, no fundo, ele é mais evoluído do que todos nós e está cumprindo lindamente sua missão de abrir os olhos das pessoas em relação às diferenças, amor e preconceito — declarou a fotógrafa.

Esta não foi a primeira vez que a família passou por esta situação. Dona de um blog sobre maternidade, Mariana espera que o episódio não sirva para punir um ou dois funcionários, mas sim para chamar atenção para o problema.

— Já aconteceram situações tristes, de preconceito velado, aquele em que a pessoa nem percebe o quão grave é sua atitude. Acho que é um trabalho de formiguinha. Pessoas do Brasil inteiro me escrevem contando histórias, situações. Algumas admitem que estacionavam em vagas de deficientes e depois de ler as campanhas que faço, nunca mais estacionaram. Outras disseram que olhavam de fato para uma criança deficiente com pena, hoje já olham com ternura e carinho depois de “conhecer” as histórias que conto do Leo. Outras não faziam ideia de que paralisia cerebral não se trata de um cérebro paralisado como o nome diz, que há muita vida e alegria por trás! A exposição é grande, mas este feedback positivo me motiva a sempre dar a cara a tapa. Vale a pena!

A Pizza Hut informou, através da assessoria de imprensa, que vai entrar em contato com a família para obter mais detalhes sobre o caso. A empresa afirmou ainda que todos os funcionários passam por treinamento para “manter o padrão e a qualidade no atendimento”.

Confira a nota da Pizza Hut:

“A Pizza Hut informa que tentou contato com a consumidora para obter mais detalhes sobre o ocorrido, mas não obteve retorno da

mesma. A empresa retomará o contato novamente.

A Pizza Hut declara que todos os seus colaboradores passam por treinamentos para manter o padrão e qualidade no atendimento.”

//NOTÍCIAS DA JUDICIÁRIO

Concurso é suspenso no MA por não reservar vagas a deficientes e negros

Fonte: Consultor Jurídico – 18/02/2015

A 3ª Vara Federal do Maranhão determinou na semana passada a suspensão do concurso público para professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). A concorrência deve ser paralisada no estado em que se encontra até que seja assegurada a reserva de vagas prevista legalmente para deficientes e para negros.

A decisão foi proferida em Ação Civil Pública movida pela Defensoria Pública da União, movida pelo órgão após constatar que o IFMA, para fins da reserva de vagas prevista em lei, fracionou o concurso público, desrespeitando o percentual mínimo destinado a pessoas com deficiência (entre 5% e 20%) e a negros e pardos (20%), levando em consideração as vagas já existentes e aquelas a serem criadas.

Para o defensor público federal Yuri Costa, titular do Ofício de Direitos Humanos e Tutela Coletiva da DPU no Maranhão, “o Instituto publicou edital prevendo 210 vagas para o cargo de professor, porém considerou que cada disciplina, em cada local de lotação, seria um concurso público diferente. Ao assim fazer, deixou de prever qualquer vaga reservada a pessoas com deficiência e reduziu drasticamente aquelas destinadas a negros e pardos. Para a Defensoria Pública, essa é uma forma indireta de se negar direito claramente previsto em lei”.

Na decisão, o juiz federal entendeu que ficou comprovada “a existência de irregularidades no preenchimento das vagas reservadas, em flagrante desconhecimento com as normas que instituem a política afirmativa para os portadores de deficiência física (artigo 37, VIII, da Constituição Federal, artigo 2º, inciso 111, alínea “d”, da Lei 7.853/89, artigo 5º, parágrafo 2º, da Lei. 8.112/90, e artigo 37, parágrafo 2º do Decreto 3.298/99) e para as pessoas negras e pardas (Lei 12.990/2014)”.

A decisão deve ser cumprida de imediato, havendo previsão de pagamento de multa diária no valor de R\$ 2 mil para o caso de descumprimento. O concurso está com as inscrições encerradas. Pela decisão, o IFMA deve agora adequar o edital ao percentual de reserva de vagas, bem como deixar clara a forma de preenchimento das vagas reservadas. O Instituto pode prosseguir com o concurso somente após essas iniciativas. Com informações da Assessoria de Imprensa da DPU.

Processo 0003631-17.2015.4.01.3700

Esclerose múltipla não permite contratação em vaga para deficiente

Fonte: Consultor Jurídico – 29/01/2015

Ter esclerose múltipla não é o mesmo que ser deficiente físico. Por isso, a Justiça do trabalho de Brasília impediu a contratação de uma candidata com a doença que prestou concurso público para a Caixa Econômica Federal nas vagas destinadas a “portadores de necessidades especiais”.

De acordo com a decisão da 12ª Vara do Trabalho de Brasília, a condição apresentada pela autora da ação não se enquadra em nenhuma das

três modalidades de deficiência previstas no Decreto 3.298, de 1999: auditiva, visual e mental.

De acordo com o juiz Rogério Neiva Pinheiro, apesar da esclerose múltipla se enquadrar no conceito de doença grave de que trata a Súmula 443 do Tribunal Superior do Trabalho, ela não pode ser considerada como deficiência.

Antes dos 18 anos

Para que fosse considerada deficiência mental, a doença deveria ter se manifestado na candidata antes dos 18 anos de idade — o que não ficou comprovado nos autos. Assim, ao analisar o caso, o juiz Rogério Neiva observou que a autora não se adequava ao conceito previsto no edital.

“Dessa maneira, diante das disposições do Decreto 3.298/1999, entendo que não há como enquadrar a reclamante em nenhuma das condições que ensejaria a disputa das vagas destinadas aos portadores de deficiência. Por conseguinte, não há como acolher as pretensões formuladas, de modo que julgo improcedentes os pedidos”, concluiu a sentença. Com informações da assessoria de imprensa do TJ-DF

Processo nº 00882-34.2014.5.10.012

//NOTÍCIAS DO LEGISLATIVO

PEC estende a cuidador regras para aposentadoria de pessoas com deficiência

Fonte: Deficiente Ciente – 27/01/2015

Em análise na Câmara dos Deputados, a Proposta de Emenda à Constituição 433/14, de autoria da deputada Mara Gabrilli (PSDB-SP), estende a cuidadores e atendentes individuais de pessoas com deficiência as mesmas regras para aposentadoria já aplicadas atualmente às próprias pessoas com deficiência.

Pela legislação vigente, as pessoas com deficiência têm direito a requerer a aposentadoria com base em critérios diferenciados de tempo de contribuição e de idade, levando em conta a severidade da deficiência.

No caso de deficiência grave, são exigidos 25 anos de contribuição do segurado homem e 20 anos da mulher; se moderada, são 29 anos para homem e 24 anos para mulher; e, se leve, 33 anos para homem e 28 anos para mulher.

A lei também determina que, independentemente do grau de deficiência, os segurados podem se aposentar aos 60 anos, no caso dos homens, e aos 55 anos, para as mulheres, desde que tenham pelo menos 15 anos de contribuição com a comprovação da existência da deficiência por igual período.

Essas regras são aplicadas tanto no Regime Geral de Previdência Social quanto nos regimes próprios dos servidores públicos.

A Constituição permite a aposentadoria com 35 anos de contribuição (homens) e 30 anos (mulheres), ou com idade mínima de 65 anos, para os homens, e 60 anos, para as mulheres.

Dedicação

Mara Gabrilli ressalta que muitos cuidadores, sejam parentes, amigos ou profissionais contratados, abdicam de partes importantes de suas próprias vidas, nos campos profissional, afetivo e pessoal, para poder realizar bem essa tarefa.

Não se trata aqui de hipótese de aposentadoria especial, uma vez

que não há, necessariamente, a sujeição contínua a condições que prejudiquem a saúde ou a integridade física, argumenta a autora. No entanto, não devemos esquecer que o cuidador não tem hora nem jornada certa de trabalho, pois as necessidades das pessoas com deficiência são prementes e essenciais, muitas vezes relacionadas diretamente com as próprias funções vitais e fisiológicas, completa.

Tramitação

A proposta será arquivada pela Mesa Diretora no dia 31 de janeiro, por causa do fim da legislatura. Porém, como a autora foi reeleita, ela poderá desarquivá-la. Nesse caso, o texto será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania quanto à admissibilidade. Caso seja aprovado, será examinado por uma comissão especial criada especialmente para essa finalidade. Em seguida, será votado pelo Plenário. Saiba mais sobre a tramitação de PECs.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Instrumento para avaliar graus de deficiência em segurados

INSS usa avaliação médica e funcional para avaliar a concessão da aposentadoria da pessoa com deficiência

Fonte: Deficiente Ciente – 23/02/2015

Uma portaria interministerial publicada no Diário Oficial da União no dia 09/02 aprovou o instrumento destinado à avaliação do segurado da previdência social. O texto também aborda a identificação dos graus de deficiência e define impedimento de longo prazo para os efeitos do Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999.

Segundo a publicação, compete à perícia própria do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), por meio de avaliação médica e funcional, para efeito de concessão da aposentadoria da pessoa com deficiência, avaliar o segurado e fixar a data provável do início da deficiência e o respectivo grau.

Cabe ao Instituto, ainda, identificar a ocorrência de variação no grau de deficiência e indicar os respectivos períodos em cada grau.

A portaria foi assinada pelos Ministérios da Secretaria de Direitos Humanos, da Previdência Social, da Fazenda, do Planejamento, Orçamento e Gestão, e pela Advocacia-Geral da União (AGU).

Ainda de acordo com o texto, a avaliação funcional será realizada com base no conceito de funcionalidade disposto na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), da Organização Mundial de Saúde, e mediante a aplicação do Índice de Funcionalidade Brasileiro Aplicado para Fins de Aposentadoria (IFBrA).

A avaliação médica e funcional será conduzida pela perícia própria do INSS, a qual engloba a perícia médica e o serviço social. O instrumento de avaliação médica e funcional será objeto de revisão por instância técnica específica instituída no âmbito do Ministério da Previdência Social, no prazo máximo de um ano.

Fonte: Portal Brasil, com informações da Imprensa Nacional

Comissão de acessibilidade do MPRJ debate melhorias no site e sistemas de informática

Fonte: Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro – Jornal do MP – 27/02/2015



A Comissão Permanente Multidisciplinar de Acessibilidade (CPMA) reuniu-se, nesta quarta-feira (25/02), na sede do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ). Foram discutidas melhorias de acessibilidade para o site da instituição e para os sistemas de informática utilizados pelos servidores, bem como a possibilidade de capacitação de desenvolvedores web em técnicas acessíveis.

As questões relacionadas ao funcionamento do site foram apresentadas pelo secretário de Tecnologia, Ricardo Adolfo Rezende Novello, e pelo gerente de Portal e Programação, Alexandre de Araújo Pereira Almeida. O servidor Sandro Laina Soares, que é deficiente visual, relatou sua experiência como usuário do portal e as barreiras ainda encontradas como, por exemplo, na leitura de banners e de documentos de texto escaneados em formato PDF.

Os gestores apresentaram medidas que serão adotadas imediatamente, como a elaboração e divulgação de instruções que orientem os servidores em geral no encaminhamento de material acessível para publicação no portal do MPRJ. Ao longo do ano também serão agendadas reuniões com as coordenações dos CAOs para padronização de páginas internas e será feito um redesenho do site, previsto para entrar em operação no início do segundo semestre deste ano, entre outras ações.

“Pretendemos realizar reuniões mensais em 2015 com o objetivo de identificar gargalos internos de acessibilidade com foco no diagnóstico e formulação de propostas como essas”, explica o presidente da comissão e coordenador do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Proteção ao Idoso e à Pessoa com Deficiência, Luiz Cláudio Carvalho de Almeida.

O promotor de Justiça lembrou aos participantes, entre eles a servidora cadeirante Tiffany Fiks, que as demandas identificadas a partir dos servidores e das pessoas com deficiência que procuram o atendimento do Ministério Público são encaminhadas aos órgãos internos competentes com vistas à solução das pendências detectadas, de modo a tornar as instalações e serviços do MPRJ progressivamente acessíveis a todos.

Também participaram do encontro o subcoordenador do CAO e coordenador do GATE de Instituições e Direitos Sociais, Rafael Luiz Lemos de Souza, e os servidores Analia dos Santos da Silva, Katia Correia de Araújo e Mayra Lima Veríssimo Ramos Munive.

A próxima reunião da comissão está agendada para o dia 31 de março. A Comissão Permanente Multidisciplinar de Acessibilidade foi criada no âmbito do MPRJ pela Resolução GPGJ nº 1.620, de 08 de outubro de 2010, a qual foi posteriormente alterada pela Resolução GPGJ nº 1.944, de 04 de novembro de 2014, que definiu como seu propósito “acompanhar o desenvolvimento e a aplicação dos parâmetros de

acessibilidade no âmbito do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, competindo-lhe apresentar sugestões, colher dados e divulgar internamente informações sobre o tema, sempre com o objetivo de difundir a temática da inclusão das pessoas com deficiência” (art. 2º).